

Pesquisas mostraram sinais de alerta ao longo da campanha

PEDRO CHAVES

Editoria Política/21

O número de votos brancos e nulos que vem sendo verificado até aqui não estava previsto, pelo menos em tal volume, nos levantamentos que os institutos de pesquisas realizaram entre a segunda quinzena de julho e os primeiros dias de outubro. Neste período, eles oscilaram na faixa dos 9% aos 15% de eleitores que asseguravam a intenção de votar em branco ou simplesmente anular seus votos, e assim se mantinham dentro dos níveis registrados ao longo das eleições realizadas nos últimos anos no Estado.

Mas havia outros indicativos das pesquisas que poderiam ter servido de alerta aos políticos e partidos, especialmente os que mostravam o desinteresse do eleitor para com a política e os partidos, ou até mesmo em relação aos programas do horário gratuito de rádio e TV, bem como a discordância quanto à obrigatoriedade do ato de votar.

Assim, na pesquisa que o Instituto Ibope realizou no período de 4 a 9 de setembro, dos 1.500 eleitores ouvidos em diversos municípios do Rio Grande do Sul nada menos que 41% declararam-se sem qualquer interesse pelas coisas da política. Mais preocupante ainda era o índice — 44% — dos que confessavam não ter simpatia por nenhum dos vários partidos envolvidos na disputa eleitoral que se avizinha.

POUCAS CHANCES — Embora o cuidado na

produção que se notava nos programas dos candidatos majoritários, a verdade é que ao longo deste período da campanha pelo primeiro turno o desinteresse dos eleitores, registrado nas pesquisas, oscilou sempre entre 30% e 40%. E a formatação dos programas talvez possa explicar o volume de votos brancos e nulos no que se refere aos candidatos proporcionais (deputados estadual e federal).

Com um reduzido espaço para aparecer, pois os partidos, coligados ou não, precisavam dar maiores fâcias aos seus candidatos majoritários, aqueles que buscavam cadeiras na Assembleia Legislativa e na Câmara Federal ficaram limitados a aparições (algumas de 30 segundos) que certamente não poderiam ajudá-los a fixar suas imagens e propósitos junto ao eleitor.

Além, o pouco espaço que ganharam levou alguns candidatos à deputação a tomarem públicos seus protestos, provocando discussões que poderão levar os partidos à mudança de critérios quanto à distribuição do horário eleitoral gratuito.

ALERTA VERMELHO — Não bastassem todos estes sinais, outro detalhe revelado em pesquisa realizada pelo Instituto Ibope (a mesma de 4 a 9 de setembro) era alerta suficiente de que os candidatos e seus partidos teriam um duro caminho pela frente para romper o pouco interesse do público quanto às eleições: 59% dos eleitores entrevistados em todo o Rio Grande do Sul foram taxativos ao dizer que certamente não iriam às urnas se não existisse obrigatoriedade legal.

